

His to possess

#5: entangled

opal carew

P L
APRESENTA

Série

His to possess

New York Times Bestselling Author

opal carew

Entangled



Livro 5

Equipe PL

Tradução: Ayanami

Revisão: Silvie P.

Revisão Final: Lfrosa.

Leitura Final: Sisley

Formatação: Lola



P L

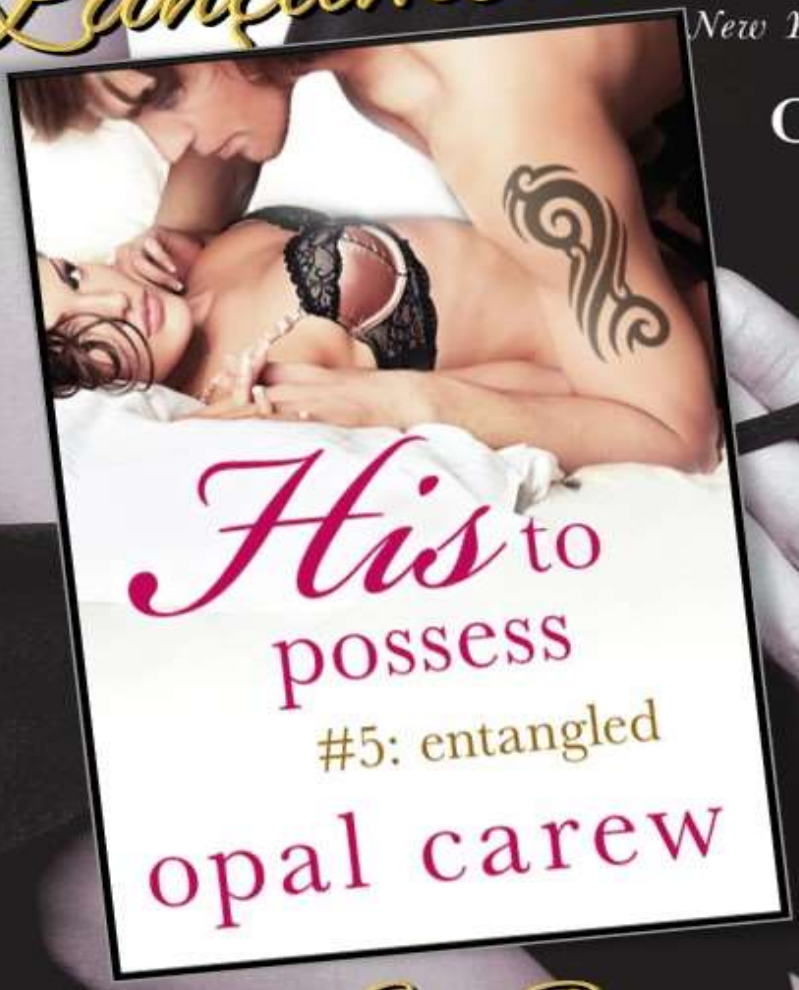
APRESENTA

Série His to possess

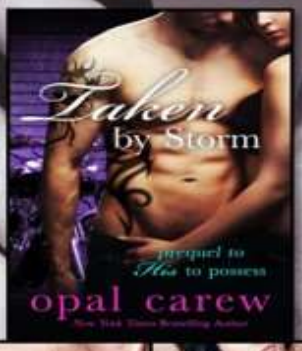
Lançamento

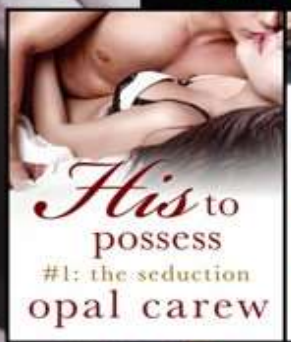
New York Times Bestselling Author

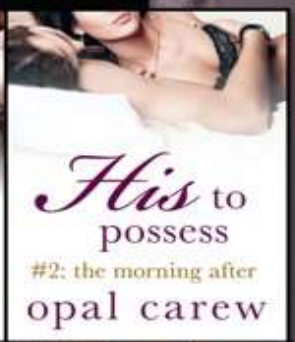
opal carew

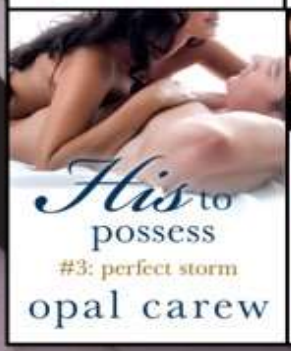


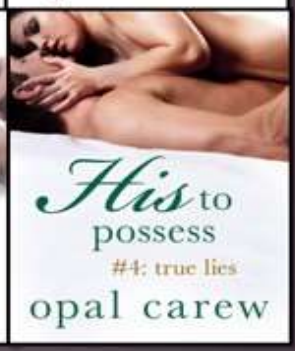
Distribuídos



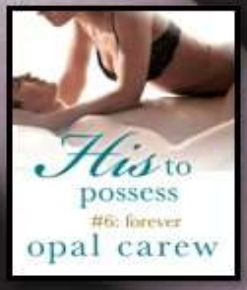








Em Breve





Sinopse

A quinta parte crepitante da série erótica His to Possess, um conto intoxicante de uma mulher dividida entre um bilionário dominante e um roqueiro badboy todo tatuado. Dividida entre dois homens pecaminosamente sexy que inflamam seus desejos mais ferozes, Jessica tem que fazer uma escolha. Deveria escolher Dane o bilionário confiante e dominador que despertou seu desejo de explorar seu lado submisso? Ou Storm, o roqueiro musculoso e motociclista do passado que ela nunca superou?

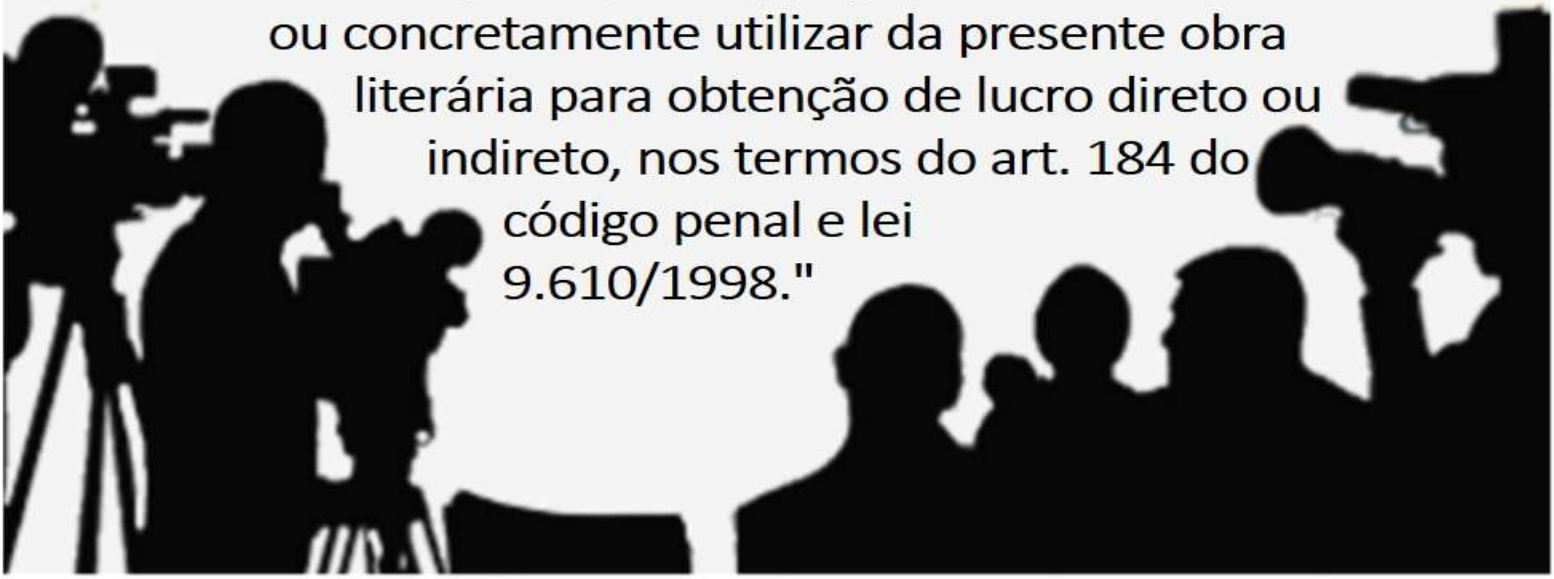
Enquanto seu coração indeciso está travando uma guerra dolorosa, os homens estão prestes a fazer uma proposta sedutora que pode mudar tudo — e enviar Jessica a novos níveis de prazer.

"A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

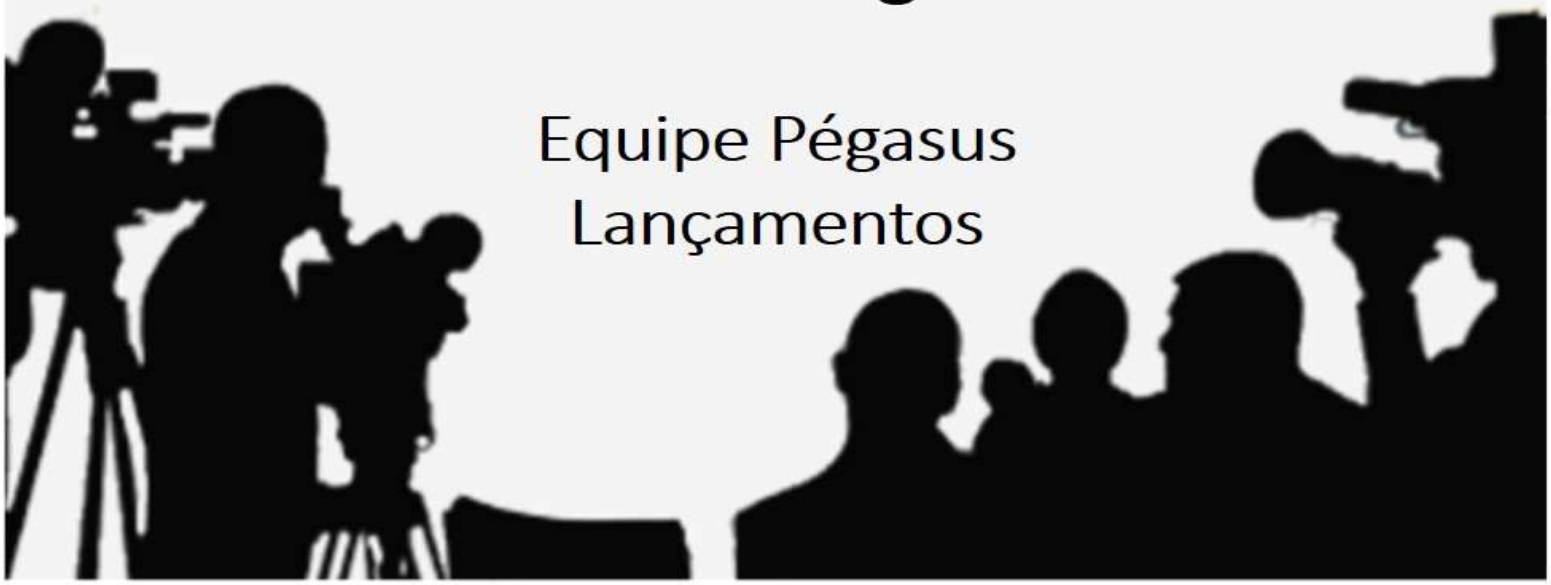
O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."



Favor não publicar nossos arquivos no Facebook!

Se você viu algum livro do PL no face, sem a nossa autorização, converse com a moderação.
Se você gosta dos livros feitos pelo PL ajude!!!
Quem gosta respeita nosso grupo!
Não publica diretamente no face, expondo ao grupo de forma desnecessária.

Não aceitamos reclamações sobre as traduções do grupo!
Não gostou, leia o livro no idioma original



Equipe Pégasus
Lançamentos



No final da Parte 4:

— Eu quero ser aquele quem te faz feliz. — Seu polegar acariciou sua mão e ela estremeceu. — Sendo Storm ou Rafe, vou ser feliz se você estiver ao meu lado.

Seu coração inchou com o calor e a paixão em seus olhos azuis celestes.

— É por isso que... — Ele escorregou do sofá e colocou um joelho no chão, em seguida, beijou-lhe a mão. — Eu quero te perguntar uma coisa muito importante.

Ela balançou a cabeça. Isto não podia estar acontecendo. Ele enfiou a mão no bolso e tirou alguma coisa. Jessica percebeu que era uma caixa de veludo azul turquesa, que ele abriu para revelar um anel deslumbrante com diamantes com a forma de uma borboleta. Ou uma mariposa.

— Você quer se casar comigo?



Jessica olhou para Rafe. Seu coração se apertou. Uma parte dela queria cair em seus braços e dizer-lhe que sim, sim, sim! Mas a parte razoável e sã de sua mente, estava fervendo de raiva.

— Você está brincando comigo? — Ela se levantou e atravessou a sala em rompante. — Nem sei quem você é. Realmente espera que me case com um completo estranho?

Rafe se levantou e fechou a caixa do anel, parecendo totalmente desanimado. Ela se sentiu cruel por rejeitá-lo assim, mas... foi loucura dele colocá-la em uma situação como esta. Ele terminou com ela, então surgiu de volta em sua vida e dois segundos depois de explicar por que a deixou... propôs casamento!

E esse anel. Era lindo e caro e exatamente destacou a diferença entre Storm e Rafe. Storm nunca poderia pagar por algo assim, enquanto Rafe nem sequer piscava para o preço, não importa o quão alto fosse.

Fervendo, Jessica virou-lhe as costas e caminhou até a janela, tendo consolo na vista espetacular da cidade.

Então, sentiu as mãos em seus ombros.

— Você me conhece, Jess. Sou o mesmo homem por quem se apaixonou.

— Não me apaixonei. — Disse assim que se virou, mas assim que o encarou, ele puxou-a em seus braços e capturou seus lábios. Na leve pressão de sua língua contra sua boca, ela abriu, quase num suspiro de surpresa. A paixão de seu beijo a oprimindo e derreteu-se contra ele. Oh, Deus, era tão bom estar em seus braços. Quente e protegida. E amada.

Mas nada disso era verdade.

Jessica endureceu e empurrou seus ombros. Relutantemente, ele recuou.

— Jess, por favor. Eu te amo.

— Mas eu não te amo.

Rafe olhou profundamente em seus olhos, lendo todos os seus segredos.

— Não acredito nisso.

Jessica se esquivou dele, incapaz de suportar a sua proximidade por mais tempo.

— Isso é realmente sobre mim — Rafe perguntou — ou você está envolvida com outra pessoa?

Seus olhos se estreitaram.

— Por que você acha que estou envolvida com outra pessoa?

Seus lábios comprimidos.

— Você continua chamando Dane pelo seu primeiro nome.

— Já te disse

— E percebi uma tensão entre vocês dois. Há algo acontecendo entre vocês?

Respirou fundo e atravessou a sala, a necessidade de liberar um pouco de sua energia reprimida. Ela poderia realmente dizer-lhe sobre Dane? Não era da conta dele, mas não queria mentir.

Embora, dizer-lhe certamente fosse causar problemas entre os irmãos.

— Há algo entre nós, mas não é romântico.

Raiva apareceu em seus olhos azuis.

— Então o que é?

Jessica levantou a cabeça e encontrou seu olhar severo. Não tinha nenhuma razão para se envergonhar. O que dividia com Dane era bastante razoável. Eram apenas dois adultos em um relacionamento puramente sexual.

— É apenas físico. Nada mais.

Talvez fosse melhor deixá-lo pensar que havia uma relação mais profunda entre ela e Dane. Então seria mais fácil mantê-lo à distância.

O problema era, agora que Rafe se abriu para ela, não tinha certeza se queria mantê-lo a uma distância para sempre.

— Então vocês dois estão fazendo sexo. — Suas mãos apertaram em punhos.

— Olha, sei que você e Dane tiveram problemas em relação às mulheres antes, e não quero ser a causa de mais atrito entre vocês.

O músculo em sua mandíbula se contraiu, e ele disse:

— Bem, parece que você não tem nenhum controle sobre isso.

Jessica deu um passo em direção a ele.

— Por favor, não deixe que isso se interponha entre vocês dois.

Mas sua expressão fechada disse-lhe que abriu uma lata de vermes entre os irmãos. Droga, por que não manteve a boca fechada. Não que mentiria, mas poderia ter mantido seu silêncio.

— Rafe, seu irmão...

— Não quero ouvir sobre o meu irmão agora, especialmente da mulher que acabo de pedir em casamento e que me recusou por causa dele.

Sua raiva se agitou novamente.

— Isso não é justo. Não é por causa de Dane. Só o conheci porque você me deixou e partiu meu coração.

Seus olhos se estreitaram.

— Se parti seu coração, isso significa que você estava apaixonada por mim.

Seu peito comprimiu. Suspirou, olhando para esse estranho prático em sua cara gravata de seda e terno sob medida.

— Estava apaixonada por Storm. Mas ele não existe.

— Foda-se. Sou quem eu sempre fui. — Ele tirou o paletó e jogou-o na sala. — Não deixe que isso a confunda.

Seus olhos se arregalaram quando afrouxou a gravata e abriu os botões de sua camisa, revelando seu peito largo e musculoso. Com um puxão rápido, ele puxou a camisa sobre a cabeça, com gravata e tudo, e jogou-as de lado. Jessica não podia deixar de olhar com desejo seus peitorais perfeitos e abdômen super definido. Tatuagens adornando seus braços e ombros. Fizera alguns desenhos novos na estrada.

Seu olhar desceu para Leopard Moth[1] em seu ombro esquerdo, perto de seu coração.

Rafe viu onde ela estava olhando e apontou para a tatuagem.

— Quis dizer isso, Jess. Fiz para dizer que estaria sempre lá para você, e é verdade.

[1] No original Leopard Moth, também conhecida como Hypercompe, trata-se de uma espécie de mariposa que possui pintas similares a de um leopardo



Ele deu um passo em direção a Jessica e ela olhou para o calor e sinceridade em seus olhos azuis. Naqueles olhos, podia ver o brilho do amor. Seu coração batia forte e ela se sentiu tonta.

Este homem, andando em direção a ela, seu peito musculoso nu, coberto com tatuagens... esse era Storm. Este era o homem que amava. Deixei-o e parti seu coração, mas agora estava de volta. E ainda a amava.

Oh, Deus, todo o amor que sentia por ele... que tinha mantido trancado dentro dela ... vieram à tona.

Rafe deve ter sentido sua rendição, porque caminhou até ela e puxou-a em seus braços. Seus lábios se juntaram aos dela e ela sabia que estava perdida.

A esmagadora paixão de seu beijo quebrou a última das suas defesas. Lágrimas brotaram nos olhos dela enquanto se agarrava a ele.

— Fiquei arrasada quando você foi embora.

Rafe olhou para Jessica.

—Sinto muito, querida. — Enxugou as lágrimas com um golpe suave do seu polegar. — Quando estava na estrada, fazendo o que queria fazer toda a minha vida, tudo que conseguia pensar era em você — ele beijou suas pálpebras suavemente — e o quão idiota fora por te deixar. Sabia que tinha que fazer isso por você. Encontrá-la e explicar tudo. Para convencê-la de que temos um futuro juntos.

Seus lábios encontraram os dela novamente para um beijo doce.

— Quando deixei a minha vida para trás há um ano, sabia que estava procurando por algo. — Ele segurou seu rosto e inclinou-se. — Eu só não sabia que era você.

O brilho de calor em seus olhos, emparelhado com intensa saudade, a encheu de alegria. Storm estava de volta, e ela estava em seus braços, sendo amada por ele. Jessica acariciou sua bochecha, amando a sensação ligeiramente áspera sob a ponta dos dedos. Tão masculino. Tão Storm.

— Oh, Deus, senti sua falta. — Ela murmurou.

O mundo mudou de eixo quando Storm a pegou nos braços e levou-a através da sala para o quarto dele. Colocou-a no chão, deu um passo atrás, desabotoou as calças e desceu o zíper. Jessica observou, segurando a respiração, quando ele baixou as calças, em seguida, a cueca, revelando seu longo, duro e tão familiar, pau.

Storm caminhou em direção a ela, magnífico em sua nudez, e Jessica pegou seu eixo grosso, desejando sentir isso novamente. Prová-lo. Mas ele capturou sua mão e levou à boca. A sensação de seus lábios contra a palma da mão fê-la vibrar no interior.

— Não querida. Primeiro você.

Ele acariciou seu pescoço, então ela sentiu os dedos em seu primeiro botão. Então mudou-se para o próximo. Então, o próximo. Storm olhou para seu peito, um calor latente em seus

olhos, enquanto continuava a abrir a blusa, então ele tirou-a e sorriu.

— Bonita.

Jessica moveu os ombros até sair de seu blazer, deixando-o cair no chão, então ele empurrou a blusa de seus ombros. Abraçou-a e desabotoou a saia. Sorrindo puxou-a para baixo, lentamente, e deixou-a no chão.

Seu sorriso aumentou enquanto olhava para sua cinta-liga.

— Muito sexy.

A culpa a dominou, já que usava a cinta-liga por causa do comando de Dane, mas Storm parecia muito preso em sua situação atual para pensar sobre isso. Porque se pensasse nisso iria perceber que ela usou isso para Dane.

Storm colocou-a na beirada da cama e se ajoelhou na frente dela. A sensação de seus dedos roçando seus pés enquanto tirava os sapatos enviou tremores ao longo de sua pele.

Segurou a sua cabeça e puxou-a em direção a ele para um beijo profundo e apaixonado. Seus lábios, tão quentes e firmes nos dela, acelerou seu coração. Jessica passou os dedos por seu cabelo escuro, mais curto do que antes, enquanto seus lábios permaneciam unidos, sua língua entrou na boca dela. Quando Storm finalmente soltou seus lábios, Jessica respirou fundo.

Suas mãos desceram por seus ombros. Storm inclinou-se e esfregou seu pescoço. Jessica respirou lentamente enquanto sua

boca continuava descendo, então sentiu o roçar de lábios em seu seio. Suas mãos escorregaram ao longo de seu corpo e ansiou que ele puxasse os bojos de seu sutiã para revelar seus mamilos inchados... Como se estivesse lendo sua mente, seus braços a cercaram ele encontrou os ganchos e os desabotoou.

Storm se inclinou para trás, olhando para os seios nus com profunda admiração em seus olhos. Os mamilos endureceram, se alongando como se estivessem estendendo a mão para ele. Implorando-lhe para tocá-los. E ele fez isso. Levemente, acariciava seus seios inchados e sensíveis, então passou as pontas dos dedos sobre os mamilos com reverência.

— Senti falta dos seus belos seios.

Jessica inspirou agudamente ao senti-lo acariciar suas pontas duras.

Storm sorriu.

— Senti falta de como você reage ao meu toque.

Ele se inclinou para frente e sua boca cobriu um mamilo. Jessica agarrou sua cabeça segurando-se enquanto sua língua lambia seu mamilo sensível, então sugou-o e ela pensou que iria desmaiar de puro prazer.

Ele continuou a chupar e Jessica gemeu enquanto seu corpo todo tremia.

— Oh, Storm, senti sua falta.

Storm olhou para ela, seus olhos brilhando com profunda emoção.

— Não sabe o quanto isso significa para mim ouvir você dizer isso.

Ele baixou a cabeça e chupou profundamente, fazendo seu sangue ferver. Afundou na cama e acariciou seus seios, massageando e apertando enquanto lambia e chupava seus mamilos. Jessica arqueou contra ele. Um desejo profundo construído dentro dela.

Ela pegou sua mão e moveu para baixo sua barriga.

— Por favor, Storm. Preciso de você.

Storm riu e recuou, admirando-a. Enfiou os dedos sob o elástico de sua calcinha e tirou-a. Seu olhou trancado em suas dobras depiladas enquanto tirava o pedaço de cetim e renda.

Jessica abriu as pernas quando Storm se inclinou em sua direção novamente, suas entranhas tremendo em antecipação. Ao primeiro toque dos lábios dele em na parte interna da coxa sensível, ela se arqueou, mas ele apenas brincava com sua carne, beijando levemente, circulando para cima, passando por sua abertura quente e dolorida indo até o umbigo. Ele mergulhou sua língua dentro do umbigo e rodou. Então, lentamente... Tortuosamente... Desceu aproximando-se do seu sexo latejante.

Quando sua boca finalmente tocou sua carne íntima, ela gemeu. Storm lambeu o comprimento dela, sua língua

escorregando ao longo de suas dobras lisas. Jessica enrolou os dedos em seus cabelos, agarrando sua cabeça. Sua risada ressoou através dela.

Em seguida, ele encontrou seu clitóris. Sua língua empurrou-o e rodou sobre ele. Calor irradiado pelo seu toque, espalhando mais e mais uma alegria deliciosa. Sua cabeça caiu na cama, seus dedos relaxaram no cabelo enquanto ela acariciava sua cabeça, distraída, permitindo que a sua atenção especializada a levasse para longe.

Dedos encontraram sua abertura e entraram. Primeiro um e em seguida, dois. Entraram dentro dela enquanto sua língua se esbanjava e dava atenção ao seu broto sensível. Ela apertou os dedos em seu cabelo, atraindo-os mais profundo. Storm empurrou para dentro e para fora enquanto sua língua brincava com o clitóris.

—Sim. Estou tão perto.

Ele riu novamente, então sugou. O prazer surgir em espiral através dela.

— Oh, Storm, — Jessica gemeu. — Você está me fazendo gozar.

— Mmm. Eu gosto de ouvir isso. — Sua língua girava em seu clitóris e seus dedos empurraram para dentro e para fora.

Jessica ofegou e gozou. Ele acariciou e a lambeu enquanto ela montava a onda de felicidade.

Quando ela prendeu a respiração, Storm sorriu e estendeu a mão, tirando o cabelo do rosto, em seguida, se sentou na cama ao seu lado. Jessica sentou e descansou as mãos sobre o peito sólido. Acariciou o muro de músculos, então passou para a tatuagem em seu ombro e passou o dedo ao redor do esboço.

Storm abraçou e beijou-a com ternura. Ela podia sentir-se em seus lábios. Agora ela queria saboreá-lo. Seus dedos passaram por seu peito sólido, sobre seus abs[2] em direção ao eixo duramente pressionado contra seu estômago. Colocou os dedos em torno dele. Parecia mármore quente na mão e suas vísceras se apertaram de desejo.

Ela beijou seu pescoço, em seguida, passou os lábios em seu peito. Lambeu seu mamilo duro e continuou em direção a sua meta. Saiu da cama, puxando-o para uma posição sentada, e se ajoelhou na frente dele, o tapete denso macio sob seus joelhos. Pegou seu pênis, admirando seu comprimento e perímetro impressionante.

Jessica se inclinou para frente e lambeu a ponta em forma de cogumelo, agitando a língua por baixo, então escorregou para base. Inclinou a cabeça para o lado e arrastou os lábios em seu comprimento quente de carne vermelha escura. Ele contraiu na sua mão, as veias ao lado pulsando com vida.

Ela escorregou de volta para baixo e continuou passando da base para seu saco sem pelos e lambeu.

---

[2] Gominhos abdominais, também chamados de six-pack

— Oh bebê. Você sabe como eu amo isso.

Jessica sorriu. Ela sabia. Sabia que poderia deixá-lo louco dando atenção para suas bolas. É por isso que ele sempre as mantinha raspadas. Para incentivá-la. Rodou uma em sua boca e pressionou suavemente com a língua.

Ela agarrou, em seguida, colocou a outra em sua boca, dando-lhe a mesma atenção. Sua respiração aumentou à medida que sua excitação cresceu. Acariciou seu grande pau com a mão, então acariciou com os lábios ao longo do eixo. Quando alcançou a ponta, abriu os lábios na medida certa para abarcar sua largura e colocou a cabeça em sua boca. Enquanto descia, teve que abrir mais a boca para acomodar o seu tamanho.

Os dedos dele enrolaram em seu cabelo enquanto ela empurrava para frente, levando-o tão profundo quanto podia. Ela apertou-o, em seguida, recuou. Depois foi para frente novamente. Continuou indo para frente e para trás e logo sua mão começou a guiá-la ao seu ritmo preferido. Sua respiração rápida lhe disse que Storm estava perto. Acariciou suas bolas com uma mão e acariciou seu eixo longo com a outra.

— Oh, yeah, baby. — Em seguida, ele empurrou para frente e o líquido quente explodiu em sua boca.

Jessica continuou chupando até que ele terminasse então a lambeu uma última vez antes de soltar seu eixo satisfeito.

Storm abraçou e a beijou, a língua invadindo sua boca. Jessica o chupou ansiosa por mais. Queria desesperadamente este homem dentro dela.

Ele se levantou, levando-a com ele e sentou-se na poltrona ao lado da cama. Guiou-a para sentar no colo dele, de costas para ele. Apertou seus poderosos braços tatuados em torno de sua cintura e segurou-a firmemente a ele.

— Você se lembra o nosso aniversário de quatro meses? Quando você queria fazer algo para tornar a noite memorável?

É claro que ela se lembrava. Jessica riu enquanto as mãos acariciaram as suas costelas, em seguida, os seios. Acomodou-se em seu pênis e escorregou para trás, acariciando seu eixo com sua esperteza.

— Você gosta quando sua própria stripper particular dá-lhe uma dança de colo? — Ela perguntou, recriando o momento em que deixara ele absolutamente selvagem.

Ele gemeu.

— Pode apostar que sim.

Jessica girou seus quadris, sentindo seu pênis endurecer debaixo dela. Recostou-se contra ele, permitindo que sua ereção aparece-se na frente dela, então a agarrou com ambas as mãos e acariciou amorosamente. Ela empurrou seu pênis agora completamente duro contra ela e balançou sua pélvis para cima e

para baixo. Quando Storm acariciou sua carne sensível, excitação a percorreu, e ela desejava senti-lo acariciar sua boceta.

Ele provocou seus mamilos duros com as pontas dos dedos quando acariciou seu pescoço, enviando arrepios ao longo de sua coluna.

— Baby, o que você está fazendo é tão bom — murmurou contra seu ouvido. —Você me deixa tão duro.

— Eu sei cara grande. — Essa era forma como ela carinhosamente o chamara naquela noite. — E estou toda molhada para você. — Ela apertou-o em suas mãos e acariciou. — Preciso tanto de você. — Ela murmurou com uma voz gutural.

De repente, Storm se levantou, deu dois passos em direção à cama e a inclinou sobre esta. O tecido fresco roçou seus mamilos quando caiu no colchão firme. Ela virou a cabeça para o lado enquanto suas mãos abriam suas pernas. O pênis pressionado contra suas dobras gotejando e a excitação disparando através dela. A cabeça grande cutucou, em seguida, lentamente entrou.

Jessica respirou fundo.

— Aí sim. Isso é tão bom.

A ereção acariciou sua abertura, quando empurrou mais profundo e gemeu com a sensação de boas-vindas de sua invasão.

Assim que Storm foi totalmente revestido, se inclinou sobre ela, seu peito contra suas costas, e esfregou seu pescoço.

— Faz muito tempo que queria estar dentro de você novamente — ele murmurou contra seu ouvido.

Suas mãos descansaram na lateral do seu corpo e ela tremeu.

— Senti falta disso, também. — Jessica sussurrou.

Apertou-o quando ele recuou e escorregou para frente novamente, e gemeu de prazer. Ele saiu novamente, e então entrou de novo.

— Isso é tão bom. — Mas Jessica queria mais. Ela queria Storm mais profundo.

Suas mãos passaram sob seu corpo e segurou seus seios enquanto ele arremetia dentro dela novamente. E de novo.

Respirou fundo quando ele empurrou ainda mais fundo.

— Oh, Storm, sim. — Prazer queimava através ela.

Storm apertou mais seus seios enquanto empurrava mais rápido, com estocadas longas, dirigindo seu prazer cada vez mais alto.

—Deus... Eu... Senti... Tanto... A... Sua... Falta — Jessica ofegava enquanto o prazer florescia dentro dela.

Storm foi mais fundo em seu próximo impulso e ela suspirou, em seguida, seu gemido virou grito enquanto metia cada vez mais duro, enchendo-a com o seu eixo impossivelmente grosso.

— Senti saudades também, baby. — Seus lábios acariciaram sua têmpora. — Você não tem ideia de quanto.

Então ele encontrou seu clitóris, em seguida, acariciou-o levemente.

Ao fazer isso ela gozou, gemendo muito e alto.

Ele aninhou seu pescoço.

— Deus, eu amo ouvir você gozar.

Sua mente explodiu em um estado de êxtase eufórico, ecos da alegria em cascata através dela.

Storm empurrou uma e outra vez enquanto ela gemia em êxtase. Em seguida, ele gemeu e segurou-a com força enquanto seu corpo estremecia contra ela. Através da névoa de prazer, Jessica sentiu ele entrar em erupção dentro dela, sua semente quente derramando profundo.

Ficaram assim por vários minutos. Seus corpos juntos deliciosamente felizes. Em seguida, ele caiu em cima dela, respirando ofegante.

Storm rolou de costas, levando-a com ele, e Jessica se viu deitada em cima dele, seus braços apertados ao redor dela. Olhou para o teto enquanto estava deitada na cama, com as pernas balançando sobre a beira.

— Consigo dormir assim — ele murmurou, parecendo muito satisfeito.

— Mm. — Jessica virou a cabeça para o lado e esfregou seu pescoço. — Eu tenho um confortável colchão aqui. — Na realidade, o seu corpo sólido era puro músculo duro, mas não se importava. Era quente e seus braços estavam enrolados protetoramente ao seu redor .

Storm riu, em seguida, rolou para o lado, deitando-a sobre a cama. Puxou as cobertas para trás, em seguida, a tomou em seus braços e colocou-a sobre os lençóis cinza, e subiu atrás dela. O travesseiro era suave contra sua cabeça e seu corpo estava duro e sólido contra suas costas. Com seus braços em sua volta, se sentiu tão quente e aconchegada que adormeceu.



Jessica acordou para encontrar-se sozinha na cama. O conforto do corpo sólido de Storm contra ela se foi. Sentou, sem saber se o ato sexual maravilhoso com Storm fora um sonho, como tantos que tivera ao longo dos últimos meses.

Mas ela estava em seu quarto. Seu quarto luxuoso. Em sua cama king-size com lençóis cinza acetinado macios, cercado por seus móveis de madeira sólida, e uma enorme janela com vista para a cidade. Em seu apartamento caro.

Mas onde estava Storm?

O aroma do café acabado de passar respondeu sua pergunta. Foi provavelmente na cozinha fazer um lote de suas maravilhosas

panquecas de mirtilo, ou talvez sua especial omelete *um pouco de tudo*, como ele costumava chamá-la.

A luz solar brilhou através da grande janela. Jessica se levantou, enrolando o lençol ao seu redor e olhou através do vidro a vista gloriosa da cidade abaixo. Impressionante.

Olhou ao redor da sala procurando algo para se cobrir e viu a camisa branca de Storm na cadeira. Ele jogou na sala de estar, mas agora estava ao lado do terno e sua blusa na poltrona ao lado da cama. Agarrou sua camisa e a vestiu. Era como estar cercada por ele, com seu cheiro enchendo suas narinas.

Jessica colocou os braços em torno de si imaginando ele abraçando-a. Mas por que imaginar, quando poderia simplesmente ir a cozinha e ter a coisa real? Fechou alguns botões e foi para a sala de estar. Virou-se e caminhou até a cozinha para ver Storm de pé no fogão, vestindo apenas uma cueca boxer que foi moldada ao seu corpo perfeito.

Toda aquela pele masculina era uma delícia de se ver.

— Bom dia. — Andou em direção a ele e passou a mão ao longo de suas costas, sentindo o músculo duro sob seus dedos. Traçou o intrincado padrão de uma tatuagem tribal que rodeava um bíceps.

Storm virou as quatro rabanadas que tinha na frigideira, em seguida, virou-se para ela. Seus braços foram em volta dela e beijou-a, inclinando-a para trás. Seus lábios se moviam com uma

fome apaixonada e ela escorregou a língua em sua boca, sentindo gosto de café. Quando ele a endireitou, estava sem fôlego.

— Bom dia para você, também. — Ele sorriu. — Foi uma noite ainda melhor a passada. — Ele olhou para seu corpo. — Minha camisa fica bem melhor em você.

— Obrigada. — Jessica caminhou até a cafeteira e serviu-se de um copo. — Posso ajudar com o café da manhã?

— Não, apenas sente-se eu vou levá-lo. Já está pronto.

Jessica sentou-se na sala de estar brilhante e tomou um gole de café. Ele tinha tudo arrumado com talheres, guardanapos e xarope já sobre a mesa. Até mesmo flores frescas.

Colocou um prato na frente dela e sentou-se. Ela respirou o aroma doce, em seguida, começou a comer. Oh, cara, sentira falta da sua maravilhosa habilidade culinária. Ao tomar um gole de café, notou a caixa do anel de veludo sobre a mesa. Seu peito comprimiu.

Vendo sua carranca, Storm olhou para ele. Ele pegou-a e levou-a para a mesa do lado de fora do balcão da cozinha e colocou-o na gaveta.

— Desculpa.

Comeram em silêncio por alguns minutos. Então Storm largou o garfo e olhou para ela.

— Então, só tenho que perguntar. Será que você não gosta do anel? Ou foi apenas muito extravagante?

— O anel era lindo. É só que você jogou toda a proposta em mim muito cedo.

Suas sobrancelhas arquearam.

— Cedo demais? Então, isso significa que é apenas uma questão de tempo?

— Hum... eu...— Oh, Deus, o que poderia dizer sobre isso? — Storm, realmente não quero ser pressionada.

Ele ergueu as mãos.

— Tudo bem já entendi. Pensei que, depois da noite passada... — Storm deu de ombros, sua voz sumindo.

Seus lábios se apertaram. Jessica não queria pensar sobre isso agora. Eles tiveram uma noite maravilhosa juntos.

— Só quero levar isso um dia de cada vez. Sem compromissos.

Storm franziu a testa.

— Isso é sobre Dane?

Jessica largou o garfo e olhou para ele, seu estômago revirando.

— Eu realmente não quero fazer isso agora. — Ela empurrou a cadeira para trás e se levantou.

Mas ele agarrou a mão dela.

— Não, Jess. Não vá. Sinto muito. Vamos descobrir isso à medida que avançamos. OK?

Ela suspirou e sentou-se.

— OK.

Ele olhou no seu relógio.

— Na verdade, vou ter que me apressar. O motorista irá me pegar em vinte minutos.

— Para ir ao escritório? — Ela olhou para o relógio na parede. Já passava das oito. — É melhor eu começar a me arrumar.

—Está bem. Se você quiser chegar um pouco mais tarde, não tem nenhum problema. Eu só tenho uma reunião às nove horas que não posso perder. Eu posso enviar o motorista de volta para você mais tarde.

— Oh, não, não posso simplesmente chegar depois.

Ele sorriu.

— Você esqueceu. Eu sou o chefe.

Na verdade, ela esquecera. Mas agora ele lembrou. Era o chefe. O homem que ela conhecia "Storm" era apenas um papel.

— Sinto muito. — Disse ela. — Não fico confortável em ir mais tarde. Deveria estar lá às nove. — Limpou a boca com o guardanapo e se levantou. — Preciso tomar banho. Você precisa ir primeiro?

— Há dois chuveiros. Vá em frente e use o do meu quarto.

Assentiu com a cabeça e afastou-se e disparou para o banheiro e tomou o banho mais rápido de sua vida. Tirou uma

roupa nova de sua mala e colocou sua maquiagem em tempo recorde. Ela apareceu na porta em poucos minutos.

Ele sorriu.

— Você está bonita.

— Obrigada. — Alisou seu cabelo ainda úmido, esperando que não desabasse, dado que o prendeu na velocidade da luz.

Storm ficou na frente dela, em um terno cinza escuro sob medida, a gravata azul padronizada combinando com seus olhos. Parecia tanto com Dane. O perfeitamente vestido, rico empresário. Foi em sua direção e em seguida, tomou-a nos braços e beijou-a. Não pode deixar de enrijecer em seu abraço, e ele a soltou e deu um passo atrás. Talvez fosse as roupas estranhas, ou o simples fato de que ela ainda estava processando sua nova identidade, mas parecia estranho ser abraçada por ele.

— Nós deveríamos ir. — Storm abriu a porta e fez um gesto para ela precedê-lo para fora.



Os batimentos do coração de Jessica combinavam com o piscar dos andares, o elevador levou Rafe e ela até os escritórios executivos. As portas do elevador se abriram e Rafe saiu à frente dela.

— Rafe. Bom dia. — Os olhos de Melanie iluminaram ao vê-lo.

— Bom dia, Melanie. Quando o Sr. Genese chegar aqui, diga-lhe para entrar direto.

— Claro. — Em seguida, Melanie viu. — Jessica. — Seu sorriso desapareceu e seus olhos perderam o brilho.

Chegar ao mesmo tempo fora uma ideia realmente estúpida. Rafe pensara nisso quando sugeriu que ela entrasse um pouco mais tarde? Ninguém teria pensado qualquer coisa dado que acabara de voltar de Chicago.

Rafe olhou para elas antes de entrar em seu escritório e notou sua expressão. Ele sorriu.

— Não se preocupe, Jess. Melanie sabe tudo sobre nós. Disse a ela nossa história.

Seu olhar saltou para a Melanie e ela não sabia se imaginou a acusação nos olhos dela ou não. Seus dedos encontraram a pedra da preocupação no bolso e acariciou a superfície lisa.

Queria puxar Melanie de lado para que pudessem conversar. Não queria perder sua amizade. Ela tinha que fazer isso, de alguma forma, da maneira correta.

— Jess, já que Dane ainda está fora da cidade, por que você não participa da reunião? Você pode tomar notas e atualizá-lo quando ele voltar.

— Claro, Sr. Ranier.

Ele sorriu.

— Você não vai me chamar de Sr. Ranier. Melanie me chama pelo meu primeiro nome. Você deveria também.

— Sim... Rafe. — Nem sequer ocorreu a ela chamá-lo de Storm, pois não é quem era esse homem.

Mas o nome Rafe não saiu de sua língua e deve ter soado estranho para ele. Ele olhou para Jessica de forma acentuada com o olhar fixo nela. Em seguida, franziu a testa.

Jessica rapidamente foi até seu escritório e arrumou suas coisas, então pegou seu bloco de notas e caneta. Olhou para cima encontrando Melanie em pé em sua porta.

— Aqui está o arquivo para a reunião. — Sua expressão era fria e sua voz sem emoção.

— Obrigada, Melanie. — Andou pela sala e pegou o arquivo. —Olha, eu...

— Você deve ir. Ele está te esperando.

Jessica franziu os lábios e assentiu.

A forma como Rafe agia na reunião era diferente de Dane. Era mais caloroso, um pouco mais amigável, e fazia mais perguntas, ao invés da atitude — sem tempo para besteiras — de Dane, Rafe era bem mais — estou acompanhando, pode continuar — mas, como seu irmão, era extremamente confiante e muito controlador.

Após a reunião, ele disse que Jessica fizera um grande trabalho, apesar dela apenas ter tomado notas e ficado fora do caminho. Depois disso, Jessica saira de seu escritório para deixá-lo trabalhar.

Jessica entrou no escritório deixou o notebook, em seguida, caminhou até a mesa de Melanie.

— Melanie, aqui está a pasta de volta.

Melanie era secretária de Rafe e iria arquivá-la para ele. Melanie apenas balançou a cabeça e continuou a escrever.

Jessica respirou fundo.

— Podemos tomar um café juntas? Eu realmente gostaria de conversar.

Os dedos de Melanie pararam de se mover e seu olhar voltou-se para Jessica. Faíscas de raiva dançou em seus olhos.

— Melanie, você é minha amiga e quero que continue assim. Por favor, podemos conversar sobre isso.

Melanie deu de ombros, depois assentiu.

— Acho que poderia tomar uma xícara de café. — Ela pegou o telefone e chamou alguém para atender suas chamadas, então pegou a bolsa na gaveta da mesa e se levantou.

À medida que entramos no elevador, Melanie disse:

— É um bom dia. Por que não vamos para o pátio?

Poucos minutos depois, saíram do saguão para o ar quente da manhã e pegaram um café na cafeteria da esquina, em seguida, desceram os degraus para o pátio ao lado do edifício e se sentaram em um dos bancos com vista para os grandes vasos de flores coloridas.

Jessica virou-se para Melanie.

— Sinto muito que as coisas acabaram assim. O que Rafe lhe disse sobre nós?

Melanie deu de ombros.

— Que ele te conheceu em Bakersfield. Então, sei que ele é seu ex. — Ela notou o olhar de Jessica. — Ele é o homem que partiu seu coração.

— Isso é verdade. E agora ele está de volta.

— E você dormiu com ele na noite passada. — Diante da expressão de culpa de Jessica, Melanie continuou. — Fiz os arranjos para a sua viagem para casa e soube que Rafe decidiu buscá-la. Então você não voltou para o apartamento na noite passada e vocês apareceram aqui juntos.

— Melanie, eu sei que você tem sentimentos por ele. Nunca teria me envolvido com ele em primeiro lugar se...

— Eu sei. — Melanie olhou para a xícara de café em sua mão. — Você estava envolvida com ele muito tempo antes de me conhecer. Entendi. Sinto muito, é apenas difícil, isso é tudo. Você é uma das minhas melhores amigas e está dormindo com o

homem que eu queria há muito tempo. Isso simplesmente não parece justo. — Melanie inclinou a cabeça para o lado. — Você se lembra a parte sobre ele partir seu coração, certo?

Os lábios de Jessica comprimiram.

— Como poderia esquecer?

Jessica concordou. Então, para sua surpresa, Melanie sorriu.

— Você sabe o que não é realmente justo?

— O quê? — Perguntou Jessica.

— Que você tem não só um, mas dois homens Ranier que deseja. Mataria apenas por Rafe. Assim, o que acontece com o Sr. Ranier? Quero dizer Dane?

Jessica suspirou.

— Esta muito claro que ele quer que isso acabe entre nós. Não quer fazer nada para arruinar seu relacionamento com seu irmão.

Melanie assentiu.

— Ele sentiu saudades de Rafe. Está mudando o negócio da forma que Rafe sugerira no passado. — Ela brincou com a tampa da xícara de café. — Então você vai voltar para Rafe?

Jessica respirou, debatendo se deveria dizer a Melanie sobre ontem. Então decidiu que segredos só seriam uma ameaça à sua amizade.

— Na verdade, Rafe me pediu em casamento.

Os dedos de Melanie apertaram seu copo.

— Oh. Eu entendo. — Ela olhou para a mão esquerda de Jessica. — Está adiando usar o anel até que tenha uma chance de falar com Dane?

Jessica sacudiu a cabeça.

— Eu não aceitei.

Os olhos de sua amiga se arregalaram.

— O que? Você é louca? Como você poderia recusar Rafe? Ele é bonito, gentil, sexy, rico e... eu já disse sexy?

Jessica sorriu.

— Então agora você está tentando me convencer a casar com ele? Pensei que queria ele para si mesma.

— Sim, isso seria bom. Mas vamos encarar, ele é meu chefe e é óbvio que simplesmente não me vê dessa forma. Não vou cruzar a linha, me envergonhar e arriscar o meu trabalho por um cara que nem sequer me nota. É diferente para você. Conheceu-o antes de começar a trabalhar para esta empresa. Mesmo com o Sr. Ranier. Apesar de admitir que realmente não entenda o que está fazendo com o Sr. Ranier. A coisa apenas física quero dizer. Mas você viveu com Rafe. Você está apaixonada por ele.

— Sim, sou apaixonada por ele. — Jessica repetiu.

— Você não parece muito convincente.

— Eu sei. Eu estou apenas... confusa. Rafe não é igual a Storm. Storm era um cara de espírito livre que tocava guitarra com uma banda de rock local. Rafe é um homem suave, rico, magnata dos negócios.

— Mas ele ainda é o mesmo cara.

Jessica tomou um gole de café.

— Não tenho certeza se isso é verdade. Mesmo se for, vou ter que me acostumar com as diferenças. Conhecê-lo mais uma vez.

Melanie cobriu a mão de Jessica com o dela.

— Tudo o que seja essas diferenças, vale a pena passar por elas. Rafe é um cara maravilhoso. Não o deixe escapar.

Jessica sacudiu a cabeça.

— Como você faz isso? Aqui estou com o homem que quer, mas você está levando tudo na esportiva e realmente tentando me convencer a casar com ele.

Melanie mordeu o lábio.

— Estaria mentindo se eu dissesse que não estava com ciúmes. Mas é claro que ele não me quer, e, — olhou para Jessica — Quando Rafe me contou sobre vocês... quando olhou para mim com aqueles olhos azuis lindos enquanto falava sobre o que vocês tinham ... Eu podia ver que está apaixonado por você. — Suspirou seus olhos verdes tornando-se enevoados. — Só quero vê-lo feliz. — Ela acariciou a mão de Jessica. — Você também.

Jessica apertou os dedos de Melanie.

— Você é uma boa amiga, Melanie. Para mim, e para Rafe. Obrigada.

Melanie assentiu.

— Certo. Agora, diga-me sobre o anel. Era lindo?

Jessica sorriu.

— Tenho que admitir. Era impressionante. Os diamantes formavam uma mariposa.

— Oh, meu Deus, esse homem é tão romântico.



Naquela noite, Jessica dispensou Rafe quando ele lhe pediu para acompanhá-lo no jantar, dizendo-lhe que precisava de um pouco de espaço. Precisava que ele não a apressasse. Mesmo quando Melanie convidou-a para sair com os amigos, recusou. Uma noite de sexta-feira tranquila em casa era exatamente o que precisava.

Enquanto estava sentada, relaxando no sofá, assistindo a um seriado antigo na TV, o telefone tocou e ela o pegou.

— Jessica, é Dane. Você pode me encontrar para uma bebida?

Seu coração bateu alto. Sabia que ele tivera reuniões durante todo o dia de hoje em Chicago. Ele deve ter acabado de chegar ao aeroporto.

Não queria lidar com isso agora, mas como poderia dispensar seu chefe?

— Hum ... Está ficando tarde. Vou pegar um táxi.

— Estou aqui embaixo na limusine.

Droga.

— Realmente não estou vestida para sair.

— Tenho certeza que está ótima. Jessica, realmente preciso falar com você.

Ela suspirou.

— Tudo bem.

Mas não parecia apropriado se encontrar com um homem que estava em um terno caro e andar em uma limusine enquanto estava vestindo jeans e uma camiseta. Ele podia dar ordens no escritório, mas esta era a decisão dela.

— Mas se me encontrar com você, então vou me trocar antes.

— Bem. O que você quiser. Eu vou esperar.

Desligou o telefone e se dirigiu para o quarto, maravilhada que um homem poderoso como o Sr. Dane Ranier concordara com sua exigência, ainda que pequena.

Alguns momentos depois, Jessica desceu do elevador, usando um vestido preto simples, com saltos altos e um medalhão de ouro no pescoço. Vestiu um suéter preto para aquecer, já que as noites de primavera ainda estavam frescas.

Enquanto caminhava para a rua, a primeira coisa que viu foi a limusine preta longa estacionada em frente a seu prédio. Dane estava ao lado dela, devastadoramente bonito em seu habitual terno, este um cinza claro.

— Jessica. Aí está você. — Abriu a porta e ela entrou no carro. Ele sentou-se a seu lado.

O calor de seu corpo ao lado dela, e sua presença dominante, a desequilibrou. Mesmo que tenha dormido com seu irmão menos de vinte e quatro horas antes, poderia facilmente cair nos braços de Dane e fazer sexo quente, suado com ele agora. Sua atração pelo o homem era muito forte.

— Como foi o seu voo de Chicago? — Perguntou esperando que a conversa mundana a mantivesse em território neutro.

— Foi bem. — Disse ele secamente.

Jessica franziu a testa, perguntando se ele estava zangado com ela.

Um pensamento sombrio lhe ocorreu. Ele poderia estar tentando demiti-la?

Certamente tê-la no escritório sob as atuais circunstâncias fariam as coisas difíceis, mas... ela realmente não queria perder este trabalho.

No entanto Jessica conseguia entender por que Dane iria querer se livrar dela. Sua presença estava colocando uma pressão

sobre o relacionamento com seu irmão. E após a última noite que passaram juntos, as coisas seriam estranhas entre eles, também.

— Você vai me demitir? — Perguntou, seus dedos acariciando a pedra lisa em seu bolso.

Ele levantou as sobrancelhas.

— Claro que não. Porque você pensaria isso?

Ela apertou os lábios.

— Bem, você não parece muito feliz comigo. Além disso me mandou para casa no meio da viagem de negócios. E me ter por perto agora que seu irmão voltou não é realmente o mais propício para um ambiente de trabalho confortável. — Não só para Dane, mas para Rafe, e Melanie, também. — E... — Olhou para as mãos — Você parecia bastante desconfortável perto de mim depois do que aconteceu entre nós, em Chicago.

— E o que você acredita que aconteceu em Chicago?

Seu olhar se lançou ao seu.

— Diga-me você.

Acreditava que Dane mostrara sentimentos reais para ela, e definitivamente sentiu algo mais profundo por ele. Talvez até mesmo... amor. Mas estaria condenada se admitisse primeiro.

Mas seu olhar pétreo não lhe disse nada.

A limusine parou à entrada do Ritz-Carlton.

— Devo deixar a bagagem com o concierge, Sr. Ranier? — perguntou o motorista — Ou enviá-la agora?

— Na portaria. Vou ligar para ele mais tarde.

Um porteiro correu para frente e abriu a porta do carro para Jessica. Ela desviou o olhar do dele e saiu do veículo, seguida por Dane.

— Boa noite, Sr. Ranier. — Disse o porteiro.

— Boa noite, André.

André abriu a porta para eles e Jessica pisou em um grande átrio de vidro e mármore com um grande tapete vermelho sobre um piso de cerâmica escura, plantas altas e uma área de estar com mobiliário de couro branco. Dane a levou a um elevador e eles entraram.

— Por que a sua bagagem está sendo enviada? — Perguntou. — Você não vai para casa?

— Esta é minha casa. O Ritz-Carlton oferece residências particulares, bem como quartos de hotel. Acho que é conveniente.

— Acho que você não precisa se preocupar com a contratação de pessoal para cozinhar e limpar.

— É verdade. — Dane disse quando as portas do elevador se abriram.

Caminharam por um corredor e pararam na primeira porta de madeira, em seguida, ele a abriu. Jessica entrou em um grande

apartamento, muito maior que o de Rafe. Podia ver as luzes da cidade além das grandes janelas, de parede a parede.

— Por aqui. — Dane fez um gesto em direção a um sofá e cadeiras com vista para janela.

Jessica se sentou em uma poltrona, de frente para o sofá.

— Liguei antes para mandarem um jarro de sangria de vinho branco. Se há algo mais que você queira, eu posso pedir.

— Não, isso está bem, obrigada.

Dane caminhou até uma mesa ao longo da parede, onde estavam um jarro gelado e dois copos. Encheu os dois, em seguida, entregou-lhe um e sentou-se no sofá.

— Nós estávamos falando sobre o que aconteceu em Chicago. — Ele tomou um gole de sua bebida, em seguida, colocou-a sobre a mesa de vidro oval na frente deles.

— Sim, nós estávamos. — Jessica se sentou, de boca fechada, à espera de sua próxima jogada.

— Jessica, me desculpe porque te mandei para casa mais cedo. Assim que fiz isso, me arrependi.

Suas sobrancelhas arquearam.

— Por quê?

— Porque senti sua falta. Porque queria você comigo. — Dane suspirou e olhou para ela. — Porque algo especial aconteceu naquela noite, e isso me assustou para caralho. Mesmo que não

tivesse descoberto que Rafe era o homem por quem você estava apaixonada, seria difícil. Você sempre disse que tudo que queria era um relacionamento físico. E concordei com isso. Mas com Rafe envolvido... — Ele deu de ombros. — Não queria que uma mulher ficasse entre nós novamente. Por isso, te enviei de volta, sabendo que estava te enviando de volta para Rafe.

Jessica agarrou o copo com força. Imaginara tudo isso e tinha certeza de que este não fora o único motivo pelo qual Dane a chamara esta noite, então onde isso ia parar? Dane simplesmente queria tornar oficial que eles deixariam de ser amantes?

— Mas depois que saiu, — ele continuou, — percebi que, tanto quanto valorizo a felicidade do meu irmão ... — Ele olhou para ela, sua expressão solene. — A minha é importante, também.

Seu peito apertou.

— Então preciso lhe fazer uma pergunta.

Jessica olhou para Dane, sua respiração presa.

— Você está apaixonada por Rafe?

Ela largou a bebida e levantou-se, em seguida, caminhou pela sala.

— Isso não é uma pergunta fácil de responder.

— Deveria ser.

Ela olhou para ele.

— Eu amei Storm.

— Storm e Rafe são a mesma pessoa.

— Isso não é exatamente verdade. Como Storm, ele era um guitarrista livre e fácil com tatuagens e uma motocicleta, mas agora veste um terno de negócio e ajuda a administrar uma grande corporação. Sinto como se o homem que eu estava apaixonada não existisse realmente, e ainda estou lutando para dar sentido a esta nova versão dele e tentar encaixar isso com tudo o que achava que sabia.

—Tenho certeza que você vai se ajustar à mudança. Rafe ainda pode tocar a guitarra, e tenho certeza que suas tatuagens não foram a qualquer lugar. — Dane levantou e deu um passo em direção a ela. — Você sabe, está apenas enganando a si mesma se acha que a diferença no estilo de vida faz dele uma pessoa diferente. Rafe sempre foi livre e agradável. Pelo menos, tanto quanto nosso pai permitia. É por isso que ele se afastou de tudo isso. — Ele olhou ao redor da sala. — Em seu coração, estou certo de que ele é a mesma pessoa que conheceu como Storm. Na verdade, provavelmente tem que conhecer o verdadeiro Rafe melhor do que ninguém jamais conheceu, porque era com você que ele estava sendo quem realmente queria ser.

— Então você está dizendo que se não o amar como Rafe, nunca realmente o amei como Storm.

Ele deu de ombros.

— Não posso saber disso. Talvez o ame, mas ainda está fugindo por medo. Rafe abandonou você uma vez, talvez vá fazê-lo

novamente. Você não quer ser ferida. É por isso que insistiu para as coisas serem apenas física entre nós. Eu entendi isso.

Oh Deus. Jessica não sabia como se sentia sobre Rafe, mas se dissesse a Dane isso, ele poderia persegui-la. Uma parte dela estava maravilhada com isso, mas outra parte estava apavorada. Não sabia o que sentia. Por qualquer homem.

— Rafe me pediu em casamento. — Ela desabafou.

Seu olhar se dirigiu para a sua mão esquerda.

— Você aceitou?

Ela cruzou as mãos, consciente de seu dedo anelar nu.

— Não. — No seu sorriso, ela rapidamente acrescentou: — Rafe jogou isso em mim muito rápido. Preciso de tempo para me acostumar com a ideia. Eu preciso de tem...

Mas ele já fechara a distância entre eles e puxando-a em seus braços. Suas palavras foram paradas pela língua dele deslocou-se em sua boca. Então seus braços apertaram ao redor dela e seus lábios se moviam sobre os dela com persuasão apaixonada, até que Jessica se derreteu contra ele.

Ao som da porta se abrindo e fechando, ela se afastou para trás, seu olhar correndo para o intruso.

— Rafe, o que diabos você está fazendo aqui? — Dane exigiu.

Franzindo a testa, Rafe deu um passo em direção a eles, seu olhar mudando de suas bochechas aquecidas ao olhar intenso de Dane.

— Disse para André me avisar quando você chegasse, porque queria passar por aqui e conversar. Há algumas coisas que precisamos resolver. Quando ele me disse que havia uma jovem mulher com você que combinava com a descrição de Jess, decidi que seria melhor me apressar.

Seu olhar acusador caiu sobre Jessica e suas costas se enrijeceram.

— Jessica contou que lhe propus casamento? — Perguntou Rafe.

— Sim. — Respondeu Dane. — Ela também me disse que não aceitou.

Seu estômago apertou quando eles falaram sobre ela como se nem estivesse lá.

— E Jessica disse a você que depois passou a noite comigo.

O olhar de Dane foi para ela com surpresa.

A raiva explodiu nele e suas mãos se fecharam em punhos.

— Está certo. Dormi com ambos. Esta é uma situação muito confusa e emocional para mim e estou lidando com isso da melhor forma possível. Mas não menti sobre qualquer coisa que fiz, e não concordei com um compromisso com qualquer um de vocês. — Jessica colocou as mãos nos quadris. — E talvez eu goste desse jeito. Não é como se me possuíssem. Talvez vá continuar a dormir com os dois. — Olhou para eles. — Se qualquer um de vocês quiser parar, basta dizer.

Nos seus olhares de boca aberta, ela girou e se dirigiu para o elevador. Apertou o botão várias vezes enquanto eles observavam, atordoados. Finalmente, as portas se fecharam e ela caiu contra a parede do elevador quando começou a sua descida.



Na batida da porta, Jessica colocou de lado a revista que estava lendo e se levantou. Estivera fora até tarde com Melanie ontem e agora estava gastando uma tranquila tarde de domingo em casa, enquanto Melanie estava fora fazendo compras.

Abriu a porta e seu coração disparou quando viu Rafe parado lá. Era a imagem de Storm, angustiantemente lindo em seus jeans e jaqueta de couro.

— O que está fazendo aqui? — Perguntou ela. Graças a Deus Melanie não estava. Isso seria ainda mais estranho.

— Posso entrar? — Perguntou.

— Hum... sim, com certeza. — Ela se afastou para deixá-lo entrar.

Rafe tirou a jaqueta e pendurou no porta-casaco atrás da porta. Sua camiseta preta abraçava seu peito largo confortavelmente e as tatuagens nos seus bíceps se destacavam. Relutante, Jessica desviou o olhar de seu corpo grande e masculino.

— Posso te servir alguma coisa? Tenho café.

— Não, obrigado. — Rafe sentou no sofá, exatamente onde ela estava sentada.

Ela sentou-se na poltrona.

— Depois que saiu da casa de Dane sexta à noite, — ele disse, — pensei que você poderia usar um pouco de tempo para esfriar a cabeça, então esperei até hoje para passar por aqui.

Jessica assentiu com a cabeça.

— Acho que fui um pouco baixa.

Rafe inclinou-se para frente, descansando os braços sobre os joelhos.

— Está tudo bem. Você tinha o direito de ficar chateada. Dane e eu estávamos agindo como crianças brigando por um brinquedo.

Seus dedos fecharam com força.

— Não quero ser a causa de discórdia entre vocês. Sei que Dane sentiu sua falta terrivelmente quando você se foi, e tentou mudar as coisas na empresa de maneira que te faria se sentir orgulhoso. Está desenvolvendo tecnologias verdes, está procurando programas para melhorar os benefícios de saúde do empregado, e...

— Eu sei. Fui atualizado sobre o estado das coisas por Melanie. Dane tem consertado algumas pendências e tenho o prazer de ver isso acontecer. No entanto isso não muda o problema entre nós três.

Rafe estendeu a mão e pegou a dela. A sensação de seus dedos em torno dela enviou faíscas dançando ao longo de sua pele.

— Jess, eu te amo. E se os seus sentimentos por Dane interferirem com isso, não vai ter tensão entre ele e eu. Não há nada que possamos fazer sobre isso.

— Eu acho. Mas não quero que você o culpe. Não como aconteceu com o seu par para a formatura.

As sobrancelhas de Rafe arquearam.

— Ele disse a você sobre isso?

Jessica assentiu com a cabeça.

—Foi antes de nós sabermos que você e Storm eram a mesma pessoa. Nós estávamos apenas começando a nos conhecer. Estava dizendo a ele sobre meu ex "você" e ele me contou sobre seu irmão.

— Por que você disse a ele sobre mim?

Ela olhou para ele.

— Na verdade, você foi a razão para nos conhecemos. Estava tomando café da manhã em um restaurante antes de ir para a feira de carreiras e o vi do lado de fora. No início, achava que ele era você.

— Você gritou com dele?

Ela sorriu.

— Segui-o até Starbucks e caminhei até ele, depois fiquei constrangida quando percebi o meu erro.

— E Dane usou essa desculpa para ficar você?

—Não, fui embora, mas então ele me viu em pé na chuva tentando conseguir um táxi e me ofereceu uma carona.

— Assim, tornou-se o cavaleiro de armadura brilhante.

— Bem, me levou para a feira de emprego, e me deu alguns conselhos úteis ao longo do caminho. — Jessica tirou a pedra preocupação de seu bolso. — Também me deu isso. Ajudou-me a manter o foco e calma na feira de carreira. Estava um desastre por ter que lidar com todo o stress, mas o seu conselho ajudou.

Rafe tomou a pedra de sua mão e olhou para ela.

— Meu irmão tinha uma pedra da preocupação? Isso é difícil de acreditar.

Jessica assentiu com a cabeça.

— Ele estava carregando-a no bolso. — Ela olhou para a pedra quando seu polegar acariciou a superfície lisa. — Na verdade, me disse que tinha realmente conseguido isso para você, mas que partira e ele não teve a chance de te dar. Disse que queria mostrar-lhe que respeitava suas crenças, mesmo que fossem diferentes das dele.

— Sério? — Rafe olhou para a pedra com interesse renovado.

— Acho que você deve mantê-la.

Ele olhou para ela.

— Tem certeza disso?

— Claro. Acho que é um gesto importante da parte dele. — Ela encolheu os ombros. — E sempre posso arrumar outra.

— Obrigado. — Rafe colocou a pedra no bolso do jeans. — Então o que disse a ele sobre mim?

Jessica olhou para suas mãos.

— Disse a ele sobre quando você partiu, e quão devastada estava. — A dor ainda ressoava em seu interior.

— Ele provavelmente pensou que eu era um idiota.

Ela não disse nada.

— Está bem. Fui um idiota. Nunca deveria ter ido embora. Mas foi o melhor que poderia fazer no momento. — Rafe pegou a mão dela. — Você sabe que eu nunca quis mentir para você. Eu estava apenas sendo quem eu queria ser. Deixando minha antiga identidade para trás. Mas quando te conheci, isso tornou-se uma mentira e eu não queria mentir para você.

Seu interior doía.

— Você poderia ter me contado a verdade.

Ele assentiu.

— Sei que cometi alguns erros graves e estraguei totalmente as coisas entre nós. — Seus lábios comprimiram. — Mas compreendo agora, e isso me fez perceber o quanto preciso de você na minha vida.

Rafe levantou e caminhou até seu casaco e enfiou a mão no bolso , depois voltou com uma caixa de presente pequena. Entregou a Jessica.

Jessica olhou para Rafe com cautela enquanto pegava.

— Espero que este não seja outro anel.

Ele riu.

— Deus não. Aprendi minha lição com aquele. Quando... — Rafe hesitou seu olhar fixo nela, e ficou sério novamente. — Se você finalmente dizer sim, nós vamos escolher o anel juntos.

Um nó formou-se em sua garganta. Queria dizer a ele que o anel de mariposa era perfeito. Era tão bonito, tanto na forma como no conceito, mas sua beleza deslumbrante e alto preço enfatizou a diferença entre o Storm que pensou ter conhecido, e Rafe. Mas ela amava o anel e tudo o que disse sobre ele.

Rafe fez um gesto em direção a caixa de presente ainda na sua mão.

— Queria te dar algo especial, mas desta vez escolhi algo simples. Abra.

Jessica puxou a fita fina enrolada e soltou o laço simples. Arrancou o papel de embrulho e revelou uma pequena caixa dentro. Abriu-a e em meio a alguns papéis de tecido rosa brilhante estava um vidro de esmalte. Elevou o pequeno frasco cilíndrico do invólucro. Era branco com pequenas manchas pretas.

— Olhe o nome. — Rafe apontou para o lado do vidro e em letras minúsculas douradas dizia Mariposa.

Jessica sorriu para ele.

— Você está brincando. Como você achou isso?

Rafe encolheu os ombros.

— Tive uma pequena ajuda de Melanie.

Claro. E o fato de que Melanie ajudara... talvez isso significasse que ela estava realmente bem com Rafe e ela estarem juntos.

— Isso é muito legal. Parece uma marca famosa.

— Não, esse é o detalhe. É um tipo de coisa que você encontra em uma farmácia.

Jessica olhou para a marca, Accessorize, e não reconheceu.

— Nunca vi esta marca, e acredite em mim, tenho comprado o suficiente com Melanie para conhecer todas.

Rafe sorriu timidamente.

— OK. A farmácia é na Inglaterra, mas é apenas um vidro barato de esmalte para as unhas, como eles chamam. Melanie viu-o em um dos blogs que segue e pensou que seria um presente perfeito para você .

— E provavelmente o frete custa dez vezes o preço.

— Não é um golpe fora de proporção. Não é grande coisa. — Rafe pegou sua mão novamente e apertou. — É apenas um

símbolo, Jess. Por favor, não o recuse. Mesmo com o transporte foi muito menos do que o anel.

Ela sorriu.

— Teria de ser, não é?

— E se isso te faz sentir melhor, também comprei uma coleção de esmaltes para Melanie como forma de agradecer por me ouvir divagar sobre minha vida amorosa e me oferecer uma perspectiva feminina, então como vê o seu vidro apenas pegou uma carona com o presente.

Jessica riu e, em seguida, olhou para o vidro, admirando-o.

— Eu amei. Foi muito gentil de sua parte. Obrigada.

Rafe foi tão doce, dando a Melanie alguns dos esmaltes, também. Ela ficaria feliz em conseguir os produtos exóticos, com certeza, mas o fato deles virem de Rafe significava que ela iria valorizar ainda mais. E isso fez Jessica se sentir bem, saber que Rafe confiara em Melanie sobre tudo o que estava acontecendo entre eles. Jessica ainda se preocupava com os sentimentos, possivelmente feridos, de sua amiga, mas sabendo que ela e Rafe reforçaram a sua amizade era um bom sinal de que Melanie seguira em frente.

Jessica apertou sua mão e ambos se levantaram.

— É melhor eu ir. — Mas Rafe não se virou para sair.

Jessica aproximou-se dele e colocou as mãos em seus ombros, levantando os lábios em um convite. Rafe abaixou e beijou

sua boca movendo-se sobre a dela com paixão. Ela derreteu contra ele, amando a sensação de seu corpo grande e duro contra o dela, e a sensação de seus braços fortes ao seu redor. Sua língua dançava com a dela e mexendo com seus hormônios. Suas mãos agarraram seus quadris e ele puxou-a com força de encontro a seu corpo. Quando a protuberância dura pressionou contra ela, ela recuou.

— Rafe, não posso. — Não havia nenhuma maneira de Jessica levá-lo para sua cama. Aqui não. Seria estranho, e totalmente injusto com Melanie, se tivesse que esconder-se em seu quarto com Rafe a reboque.

Ele assentiu.

— Eu sei. Eu não queria pressioná-la. — Rafe colocou seu cabelo atrás da orelha. — Você gostaria de ir jantar?

— Não. Não esta noite. — Jessica sabia que o jantar os levaria a dormir juntos, e ela ainda precisava descobrir as coisas.

— Ok. — Rafe caminhou para a entrada e vestiu sua jaqueta de couro, mas não se virou para sair.

— Jess, sei que você precisa de tempo e estou disposto a esperar, mas ...

O silêncio que caiu entre eles fez seu coração doer.

— Mas o que?

— Eu preciso saber. Quais são os seus sentimentos para o meu irmão?

— Oh, Rafe. — Como poderia dizer-lhe quando não tinha certeza ela mesma?

— Você disse que era apenas uma relação física, mas isso não é você. Não posso te imaginar entregando-se a um homem, se não sente alguma coisa por ele. — Rafe pegou sua mão e levou-a à boca. A pressão leve de seus lábios enviou formigamentos por seu braço.

— Não vou perguntar se o ama, mas você tem sentimentos por ele?

Jessica desviou seu olhar para longe dele.

— Nunca quis que isso acontecesse. Só queria algo físico para manter minha mente fora da minha dor de te perder.

— Ah, droga.

— Vim de uma pequena cidade para uma grande. Tudo era novo e diferente. E um pouco esmagador. Seu irmão ajudou-me a sentir como se pertencesse aqui.

Rafe agarrou a mão dela.

— Apenas me diga. Eu ainda tenho uma chance com você?

Ela suspirou e olhou diretamente em seus olhos azuis céu.

— Não sei o que dizer. Não tenho certeza do que sinto sobre qualquer um de vocês. Só sei que vocês dois são muito importantes para mim. — Ela franziu a testa. — Gostaria de não ter que escolher.

Ele puxou-a em seus braços e sua boca devorava a dela, seus braços tão apertados ao redor dela que mal conseguia recuperar o fôlego. Enquanto sua língua acariciava sua boca, pensamentos de suas mãos vagando sobre seu corpo, seus lábios explorando seus lugares mais íntimos corriam em sua mente. Se isso continuasse, estaria arrastando-o de volta para o quarto rapidamente.

Mas então ele a soltou e voltou-se para a porta. Quando Rafe a fechou atrás de si, Jessica ficou olhando para ele, respirando pesadamente.

Oh, Deus, como é que ela lidaria com isso no escritório amanhã?



Os próximos dias no trabalho não foram tão ruins quanto temia. Jessica apenas passou algum tempo a sós com Dane e ele manteve tudo em um nível de negócios. Rafe estava fora do escritório na maior parte do tempo em reuniões.

As coisas entre ela e Melanie estavam de volta ao normal. Quando Melanie chegou em casa na noite de domingo, Jessica mostrou-lhe o esmalte que Rafe lhe dera, e agradeceu a Melanie por sua parte no presente. Melanie a abraçou, em seguida, insistiu que Jessica usasse imediatamente.

Ela olhou para o esmalte na moda, salpicado em suas unhas e sorriu. Ontem à noite, Melanie insistira que fizesse uma

francesinha preta que, junto com o esmalte branco com manchas pretas, deu as unhas uma aparência muito mais elegante. Ela ainda acrescentou uma pérola em cada ponta. Era engraçado que Melanie insistiria em um olhar tão dramático para Jessica no escritório, quando só usava tons sutis e neutros nela mesma.

O traje de escritório simples e neutro de Melanie era um contraste com as cores brilhantes e roupas da moda que ela usava em seu tempo livre. Parecia ter uma verdadeira necessidade de se conformar quando estava no escritório. E as regras significavam tudo para ela.

Jessica se lembrava de como costumava ser antes de conhecer Storm. Fora muito mais tensa na época, mas seu relacionamento aquecido com o músico libertou algo dentro dela, e ela esperava que Melanie fosse aprender a soltar-se algum dia. A vida era muito curta para jogar pelas regras de outras pessoas.

— Manicure fantástica. Melanie que fez?

Ela olhou para Dane e assentiu. Ele parecia espetacular de pé lá na sua porta. Seu terno carvão adaptado acentuava seus ombros largos, e a sugestão de uma sombra em sua mandíbula quadrada reforçava a sua masculinidade natural.

— Você precisa de mim? — Perguntou Jessica.

Seus lábios se transformaram em um sorriso e ele entrou em seu escritório.

— Agora, isso sim é um eufemismo.

Seus olhos se arregalaram com a insinuação sexual inesperada. Seu corpo aqueceu enquanto pensava sobre ele chamando-a em seu escritório, em seguida, fechando a porta e ordenando-lhe para tirar tudo.

Não havia nenhuma dúvida sobre isso, passar as últimas noites sozinha após a constante atenção de dois homens sensuais a deixaram mais do que um pouco quente e incomodada. Jessica não queria nada mais do que sexo quente em seu escritório e ser dominada por ele, sua voz profunda ordenando-lhe para fazer coisas sujas e sensuais para ele, em seguida, seu corpo duro satisfazendo o desejo profundo dentro dela.

Oh, Deus, por que Storm tinha que ser irmão de Dane? E por que ele voltou e as coisas ficaram complicadas de forma tão dramática.

— Não se preocupe, não vou sugerir que você faça nada sobre isso. Agora mesmo. Mas eu gostaria que você viesse para minha casa depois do trabalho. Nós precisamos conversar.



Jessica saiu da limusine e caminhou em direção à entrada do Ritz-Carlton. Um porteiro abriu a porta para ela.

— Sr. Ranier descerá em um momento. Você pode esperar no lobby. — Ele apontou para uma área de estar com um sofá de

couro branco, ladeado por cadeiras e uma mesa de café de madeira clara quadrada.

— Não há necessidade. Estou aqui.

Dane deu um passo em direção a ela, sorrindo. Jessica o seguiu até o elevador e logo eles estavam entrando em sua cobertura. Ela atravessou a luxuosa sala até o sofá e sentou-se. Dane serviu uma taça de vinho branco e entregou a Jessica, em seguida, sentou-se em frente a ela.

— Então, você disse que precisamos conversar. — Ela começou, segurando a haste alta da taça na mão.

Não tinha certeza de como Dane pretendia resolver as questões entre os três, mas era um solucionador de problemas e sempre assumia o comando. Devia ter algo em mente.

— Está certo. A situação atual é intolerável. Não quero competir por você, especialmente com meu irmão.

Será que isso significa que estava desistindo dela? Mas seu olhar vagou pelo seu corpo fazendo-a estremeceu com o olhar possessivo em seus olhos.

— Precisamos encontrar uma forma de satisfazer todos os envolvidos.

À vista de seu olhar aquecido, imagens dele arrastando-a em seus braços para satisfazer suas necessidades passavam por seu cérebro.

— E como vamos fazer isso? — Ela perguntou.

— Você disse outro dia que nenhum de nós é seu dono.

Ela franziu a testa, perguntando onde ele estava indo com isso.

— Certo.

— Isso não é inteiramente verdade.

Suas sobrancelhas arquearam.

— O que quer dizer?

Dane caminhou até a cadeira de escritório de couro atrás de uma mesa de madeira de cerejeira no canto e virou para encará-la, em seguida, sentou-se.

— Venha aqui.

Em seu tom autoritário, Jessica imediatamente se levantou, colocou a taça sobre a mesa e caminhou em direção a ele.

— Fique na minha frente.

Ficou alguns passos na frente dele, seu olhar afiado passeando pelo comprimento do seu corpo, enviando calor através dela.

— Se eu lhe pedir para fazer algo, você vai fazer, certo?

No seu tom exigente, a mesma voz de comando que usava na empresa, Jessica balançou a cabeça.

— Sim senhor.

— Então, de certa forma, sou seu mestre. — Dane sorriu. — Então te possuo.

— Isso não é verdade, eu...

— Silêncio.

Jessica estremeceu. Se Dane quisesse, tinha total controle sobre ela. Ela sabia disso. E ele sabia disso.

Seria um pensamento assustador se não confiasse tanto nele, mas na realidade Dane sempre colocava seu prazer primeiro, então era um tesão extremo. Desejo correu através dela e ansiava que ele lhe pedisse para se ajoelhar na frente dele, abrir a calça e dizer-lhe para tirar o seu grande pau inchado, prova de que a situação o abalava tanto quanto a ela.

— Agora, desabotoe sua blusa e dê passo mais perto.

— Sim, Sr. Ranier. — Jessica desabotoou rapidamente e andou em direção a ele.

Ela afastou sua blusa, seu olhar fixado em seu sutiã. Seu dedo acariciou a elevação de seus seios e formigamentos dançavam através de sua carne.

— Agora quero que você vá para o quarto e coloque isso.

Dane pegou um saco preto de sua mesa e tirou uma pulseira de couro preta fina com tachas prateadas. Ele ergueu-a e Jessica percebeu que era realmente um chicote de fios com correntes de prata pendurados nele. O que não cobriria absolutamente nada. Ele entregou a ela e, em seguida, puxou dois pedaços de couro preto da bolsa. — Coloque-os, também.

Jessica pegou-os. Um sutiã de couro preto e calcinha mínima. Caminhou para o quarto, a antecipação tomando conta dela. Com um comando de Dane, esta deixou de ser uma discussão para um encontro sexual. Ela deveria pensar em Rafe e parar isso agora, mas não queria. Queria estar com Dane. Sentir suas mãos sobre ela. Queria tocar seu corpo. Vê-lo gozar, sabendo que era seu desejo por ela que lhe deu tanto prazer.

Rapidamente, tirou a roupa e vestiu o sutiã e calcinha, então arrumou o chicote em seu corpo. As tiras rodeando seus seios e as correntes em cascata em fileiras na frente de sua barriga. Virou as costas para o espelho e olhou para seu reflexo. De costas, ela poderia muito bem estar nua.

Jessica caminhou para a sala novamente, amando o calor nos olhos de Dane enquanto a observava caminhar em direção a ele.

— Ao longo dos pilares. — Dane apontou para a sala de jantar.

Havia duas colunas arquitetônicas que emolduravam a grande abertura entre a sala de estar e sala de jantar. Envolveu duas tiras de couro, com correntes em anexo, em torno de cada coluna. Amarrou uma faixa de couro em torno de cada um dos seus pulsos, depois, prendeu-os em um anel da coluna em uma pulseira com um mosquetão. Pegou seu outro braço e puxou-o de lado até que ficasse esticado, então apertou o outro pulso da mesma maneira.

Dane fez o mesmo com seus tornozelos, acariciando as suas pernas enquanto prendia as algemas.

Deu um passo para trás e sorriu enquanto admirava seu trabalho. Jessica ficou de braços abertos na frente dele e seu núcleo doía com a necessidade. Logo ele iria tocá-la e assim que o fizesse, ela iria ficar em chamas.

— Você disse outra coisa naquela noite. Você se lembra?

Era difícil pensar com seu olhar quente, azul movendo-se para cima e para baixo de seu corpo.

— Não tenho certeza.

— Você disse que talvez continua-se dormindo com Rafe e eu. Você quis dizer isso?

Oh Deus.

— Não sei. Disse isso porque estava com raiva. E não quero escolher entre vocês dois.

Dane caminhou atrás dela e se aproximou. Jessica podia sentir seu calor e sua respiração em seu ouvido.

— Conte-me. Você não iria achar excitante se ambos, Rafe e eu, fizéssemos amor com você ao mesmo tempo?

Ela não quis dizer ao mesmo tempo, mas suas palavras provocaram imagens atraentes de ambos acariciando seu corpo. Suas mãos escorregaram sobre sua carne nua. Seus lábios penetrando, lugares íntimos e privados.

Sua respiração acelerou.

Sua bochecha roçou sua têmpora e ela estremeceu.

— Então... — ele murmurou baixinho em seu ouvido, sua respiração movimentando mechas de cabelo e acariciando suas bochechas — a questão é, se tivesse a oportunidade ...— seus lábios roçaram seu pescoço e ela prendeu a respiração — você faria sexo com nós dois ao mesmo tempo?

— Isso é loucura. Não há nenhuma maneira de Rafe concordar com isso.

— Mas Storm concordaria. — Ao som da voz de Rafe, seu olhar atravessou a sala para onde Rafe estava olhando para ela, seu olhar ilegível.

Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por e-mail a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita? Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).

